



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas,
Sociais e da Natureza

Multicampi Cornélio Procópio e Londrina

WALDIRÊS ESTEVAM HANNUCH

**OFICINA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES COM A
METODOLOGIA ATIVA STORYTELLING – JORNADA DO HERÓI NAS
DIVERSAS ÁREAS DE CONHECIMENTO**

CORNÉLIO PROCÓPIO

2024

WALDIRÊS ESTEVAM HANNUCH

**OFICINA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES COM A
METODOLOGIA ATIVA STORYTELLING – JORNADA DO HERÓI NAS
DIVERSAS ÁREAS DE CONHECIMENTO**

**Storytelling and active methodology workshop - the journey of the hero in
various subjects of knowledge**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós- Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Multicampi Cornélio Procópio e Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza.

Área de Concentração: Ensino, Ciências e Novas Tecnologias.

Linha de Pesquisa: Fundamentos e Metodologias para o Ensino de Ciências, Tecnologia, Engenharias e Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Armando Paulo da Silva

**CORNÉLIO PROCÓPIO
2024**



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



WALDIRES ESTEVAM HANNIUCH

NOVAS APRENDIZAGENS DO SÉCULO XXI E O STORYTELLING COMO METODOLOGIA ATIVA: UMA JORNADA HEROICA RUMO A SALA DE AULA

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre Em Ensino De Ciências Humanas, Sociais E Da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Área de concentração: Ensino, Ciências E Novas Tecnologias.

Data de aprovação: 17 de Maio de 2024

Armando Paulo Da Silva, - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dra. Anália Maria Dias De Góis Picelli, Doutorado - Universidade Estadual do Norte do Paraná (Uenp)

Michelle Andrade Klalber, - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 17/05/2024.

LISTA DE FIGURA

Figura 1 - Exemplificação da atividade profissional dos sujeitos da pesquisa.....	23
--	----

LISTA DE SIGLAS

MAS – JH – Metodologia Ativa *Storytelling* – Jornada do Herói.

S – JH – Storytelling – Jornada do Herói.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
2. DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	8
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
4. OFICINA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES COM MAS – JH NAS DIVERSAS ÁREAS DE CONHECIMENTO.....	21
5. UMA EXPERIÊNCIA REAL E OS FRUTOS COLHIDOS: ALGUMAS JORNADAS EM DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO REGISTRADAS NA OFICINA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES COM MAS – JH.....	23
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS	33




1. APRESENTAÇÃO

Este produto educacional que está sendo compartilhado foi desenvolvido e aplicado no segundo semestre de 2023 e com base nos dados coletados foi elaborada a dissertação intitulada *Metodologia Ativa Storytelling - Jornada do Herói (MAS – JH)* para o Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR.

Para produzi-lo foi considerada a seguinte questão: o produto educacional “Oficina para formação de professores com a Metodologia Ativa *Storytelling* – Jornada do Herói pode ser efetivamente aplicado em salas de aula de diferentes áreas do conhecimento, mobilizando a aprendizagem do estudante para serem parte do processo ensino e aprendizagem?” Desta forma, o principal objetivo deste produto é auxiliar os professores com o desenvolvimento e aplicação de uma metodologia que possa mobilizar e tornar o estudante o centro da aprendizagem, buscando assim a sua autonomia na construção do seu conhecimento.

A Oficina supracitada foi realizada com o intuito de contribuir para a formação continuada de profissionais da área de educação, no formato virtual síncrono.

A proposta de formação por meio de oficinas, com carga horária de aproximadamente oito (8) horas e em dois (2) dias distintos. Sendo desenvolvida em três etapas:

-  1ª etapa: apresentação da metodologia que consta de doze (12) fases da Jornada do Herói, divididas em quatro (4) atos e tendo como momento mobilizador a contação de um *Storytelling* criada pela própria pesquisadora;
-  2ª etapa: realização de um brainstorming para definir o tema a ser trabalhado por cada grupo, onde os participantes poderão opinar e, por fim, definir pela utilização de apenas um. Na sequência, deve-se confeccionar o Mapa de Empatia, destacando seus principais sentimentos a respeito da aplicação da MAS – JH em suas respectivas salas de aulas;
-  3ª etapa: escrever suas próprias narrativas, no aplicativo *Book Creator*, seguindo as instruções nas doze fases da jornada do herói e sempre contar com um apoio especializado da sua equipe, além da própria pesquisadora e seu orientador.

A MAS – JH transporta o ouvinte para um mundo de magia e encantos, tal qual seu precursor Joseph Campbell havia descrito quando nem sequer podia imaginar que esse jeito de pensar viraria uma metodologia. Vogler (2015, p. 15), diz que:

Um livro começa como uma onda rolando na superfície do mar. Ideias irradiam da mente do autor e colidem com outras mentes, desencadeando novas ondas que retornam ao autor. Elas geram outros pensamentos e emanações, e assim por diante.

Ao estender essa analogia das palavras de Vogler à escrita de uma narrativa, percebe-se uma profunda similaridade. O fato de cada história ser exclusiva para cada tema específico, faz com que as ideias vão fluindo e se compondo, formando assim suas doze fases distintas, distribuídas em quatro atos. Desta maneira, você é convidado para participar da replicabilidade da Jornada do Herói aplicando a Metodologia Ativa *Storytelling*.

Venha mergulhar neste mundo de fantasia e conhecimento dando vida ao seu herói e nos contando a jornada dele. Para tanto, quero apresentar a jornada do meu herói.



ESTOU NO MESTRADO!



E AGORAAAAA???

HÁ MUITO TEMPO, EM UM UNIVERSO DE MITOS E LENDAS, EXISTE UMA NARRATIVA UNIVERSAL QUE ECOA ATRAVÉS DOS TEMPOS: A JORNADA DO HERÓI. ESTA JORNADA, POPULARIZADA POR JOSEPH CAMPBELL, TRANSCENDE CULTURAS E ÉPOCAS, POIS REFLETE OS DESAFIOS, AS TRANSFORMAÇÕES E AS CONQUISTAS QUE SÃO ENFRENTADAS DIARIAMENTE.



Fase 1: O MUNDO COMUM

Fase 2: CHAMADO À AVENTURA

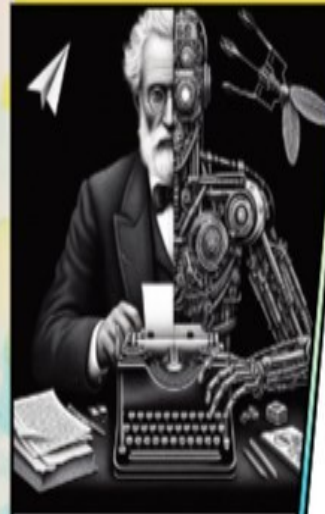
E eis a pergunta que não cala ...

A JORNADA DO HERÓI PODE SER EFETIVAMENTE APLICADA EM SALAS DE AULA DE DIFERENTES ÁREAS DA EDUCAÇÃO MOBILIZANDO A APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE?

EM MEIO À VASTIDÃO DE POSSIBILIDADES, HÁ HESITAÇÃO INICIAL EM ACEITAR O CONVITE PARA EXPLORAR TERRAS DESCONHECIDAS.



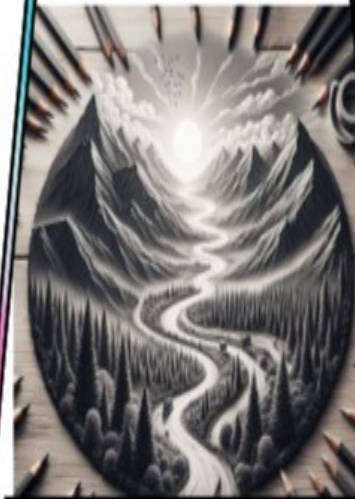
Fase 3: RECUSA AO CHAMADO



A JORNADA COMEÇA COM A ORIENTAÇÃO DE JOSEPH CAMPBELL, CUJAS PALAVRAS ILUMINAM O CAMINHO DA AVENTURA E DA DESCOBERTA, E POSTERIORMENTE SÃO REORGANIZADAS POR CHRISTOPHER VOGLER.

Fase 4: ENCONTRO COM O MENTOR

O PRIMEIRO DESAFIO É A RESISTÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO DA JORNADA DO HERÓI EM SALA DE AULA, PROFESSORES E DIREÇÃO PARECIAM ACOMODADOS EM UMA METODOLOGIA TRADICIONAL.



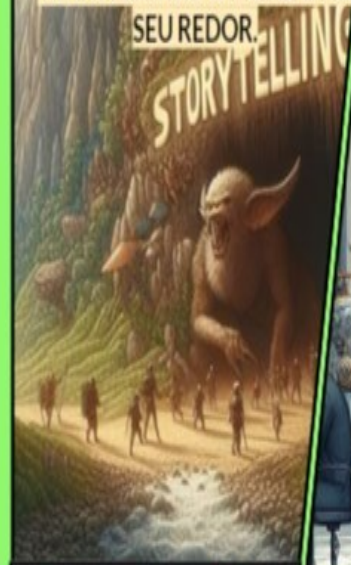
Fase 5: A TRAVESSIA DO 1º LIMIAR



A GRANDE PROVA É A APLICAÇÃO DA OFICINA COM PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO. O TEMPO É CURTO, A INFRAESTRUTURA PRECÁRIA, O DESCONHECIMENTO DA METODOLOGIA... MAS TUDO FOI SE AJEITANDO E OS ALIADOS SURGINDO PARA AUXILIAR NA JORNADA.

Fase 6: PROVAS, ALIADOS E INIMIGOS

APROXIMAR-SE DA CAVERNA SEMPRE REPRESENTOU SURPRESA E PERIGO, MAS À MEDIDA QUE ELA FOI SE ACHEGANDO, JUNTOS DESVENDOU-SE OS SEGREDOS OCULTOS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS, E SEU NOME É STORYTELLING, ONDE CADA PALAVRA TEM O PODER DE TRANSFORMAR O MUNDO AO SEU REDOR.



Fase 7: APROXIMAÇÃO DA CAVERNA SECRETA

A FALTA DE TEMPO E DE RECURSOS TECNOLÓGICOS FORAM AS MAIORES PROVAÇÕES, SEM UM DELES NÃO PODERIA HAVER PROJETO E SEM PROJETO NÃO PODERIA HAVER ENCANTAMENTO!!!!



Fase 8: A PROVAÇÃO

MAS ALGUNS DUENDES MÁGICOS CHAMADOS "AMIGOS", EM TUDO AJUDARAM, E JUNTOS, TODOS PUDERAM DESFRUTAR DO CONHECIMENTO SOBRE A METODOLOGIA ATIVA STORYTELLING - JORNADA DO HERÓI.



Fase 9: RECOMPENSA

QUANDO TODOS PARECIAM CONTAGIADOS PELAS PALAVRAS E HISTÓRIAS DA JORNADA... BUUMMMM!!!! ALGO NOVO ACONTECE!



Fase 10: O CAMINHO DE VOLTA

E NEM ERA TÃO DIFÍCIL, APENAS TERIAM QUE ESCREVER E CONTAR SEUS PRÓPRIOS STORYTELLING - JORNADA DO HERÓI, RESPEITANDO AS FASES E TODOS OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS



Fase 11: A RESSURREIÇÃO

COM A CERTEZA DO DEVER CUMPRIDO É HORA DE VOLTAR ÀS ESCOLAS E COLOCAR EM PRÁTICA TODO O CONHECIMENTO ADQUIRIDO. O SENTIMENTO É DE CONQUISTA, É DE SABER QUE PODE E VAI FAZER A DIFERENÇA NA VIDA DE TANTOS ESTUDANTES.



Fase 12: O RETORNO COMO O ELIXIR

Considerando o exposto, este produto educacional visa disponibilizar um e-book no formato digital e online contendo narrativas de profissionais da área da educação que não tiveram contato anterior com a Oficina de MAS-JH. Isso permite demonstrar o potencial desta metodologia enquanto ferramenta educacional, porque todos fizeram e se envolveram na proposta e alguns verbalizaram sua viabilidade de implementação em sala de aula.

2. DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

Finalidade: Contribuir com a disseminação da Metodologia *Storytelling* – Jornada do Herói nas diversas áreas do conhecimento.

Público-alvo: professores que queiram fazer a diferença no ensino/aprendizagem.

Categoria deste produto: Oficina da MAS - JH na modalidade de ensino presencial: virtual e síncrono.

Estruturação do Produto: Oficina deve ser organizada em três momentos:

1^a) apresentação da metodologia;

2^a) *brainstorming* e mapa de empatia;

3^a) construção de narrativa.

Disponibilidade: ilimitada.

Divulgação: formato digital e online.

Idioma: português.

Cidade: Cornélio Procópio • Paraná

País: Brasil

Ano: 2024

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este produto educacional foi criado pensando em como aplicar uma metodologia que fosse, ao mesmo tempo, eficiente quanto ao ensino e aprendizagem, e mobilizadora. Em seu

livro, Bacich e Moran (2018, p. 2) citam que o indivíduo aprende durante toda a sua vida, ao nascer com situações concretas e no decorrer da existência nos processos indutivo e dedutivo, e ainda que “a aprendizagem é ativa e significativa quando avançamos em espiral, de níveis mais simples para mais complexos de conhecimento e competência em todas as dimensões da vida.”

Neste contexto, considerando a importância da aprendizagem ativa em diferentes graus e “porque exige do aprendiz e do docente formas diferentes de movimentação interna e externa, de motivação, seleção, interpretação, comparação, avaliação, aplicação” (Moran, 2018, p. 3), esta proposta e aplicação visa ampliar a capacidade de aprendizagem e mobilização nos variados níveis e eixos de aprendizagem, tendo no profissional da educação, em especial, no professor, uma ponte para ampliação e disseminação da qualidade nos estudos. “Um mestre sempre está em formação, criando novos discípulos que eventualmente também se tornarão mestres” (Lopes, 2024, p. 11).

Esta pesquisadora se baseou em dois grandes nomes do estudo do *Storytelling* – Jornada do Herói (S-JH) que são Joseph Campbell e Christopher Vogler, fazendo uma adaptação e analogia para a sala de aula. De forma descontraída, será apresentado a seguir um S-JH que apresenta um diálogo entre os dois autores citados. Esta narrativa se passa em um tempo futuro.



UMA CONVERSINHA ENTRE



CAMPBELL(1904 - 1987) X VOGLER(1949)

A muito tempo à frente, em um Mundo esquisito onde as pessoas têm tempo para jogar conversa fora e

existem árvores

de várias cores,

morangos enormes

que mais parecem

com jacas e acreditem,

até as escolas

acompanharam essa evolução.



Fase 1: MUNDO COMUM

Dois homens, que nem sequer se conheciam mas que tinham muito em comum, acabaram por se esbarrar.



E perceberam que suas fisionomias não lhes eram estranhas, era como se estivessem flutuando naquele momento.

Fase 1: MUNDO COMUM

Olhavam um para o outro tentando lembrar de onde viera tanta afinidade. Foi quando o primeiro perguntou:

Mas afinal, qual o seu nome?

Meu nome? Ora, ora, meu nome é Joseph! E o seu nome meu amigo, qual é?

Apesar de meu nome ser Christopher, costumam me chamar de Vogler. Afinal, o que fazes?

Sou escritor e tu, o que fazes?

Eurekaaaaa!!!! É dai nossa afinidade? Também sou escritor.

Sentiram-se desafiados a visitar uma escola e verificar se a aplicação do Storytelling - Jornada do Herói era feita e bem feita.

Fase 2: CHAMADO À AVENTURA

Conversaram, conversaram, conversaram e ficaram incomodados pela possibilidade de deixar o seu Mundo Comum ou melhor, seu Mundo Esquisito para viajar nesta aventura. Foi quando lembraram das suas próprias palavras escritas anteriormente e reafirmaram:

JOSEPH CAMPBELL (2013, P. 66)

"Este estágio significa que o destino convocou o herói e transferiu-lhe o centro de gravidade do seio da sociedade para uma região desconhecida."

CHRISTOPHER VOGLER (2007, P. 156)

"O chamado à aventura pode ser perturbador e desorientador para o herói."

Precisamos refletir sobre qual modelo de escola queremos e se vale nosso sacrifício!



Fase 2: CHAMADO À AVENTURA

Sabe Campbell, escrevemos nossas vidas inteiras sobre aventuras e agora me sinto amedrontado. O que você acha?

JOSEPH CAMPBELL (2013, P. 66)

"Com frequência, na vida real, e com não menos frequência, nos mitos e contos populares, encontramos o triste caso do chamado que não obtém resposta; pois sempre é possível desviar a atenção para outros interesses."

CHRISTOPHER VOGLER (2007, P. 164)

"... esta parada tem uma função dramática de sinalizar para o público que a aventura é arriscada."

Talvez precisemos de ajuda, Vogler!

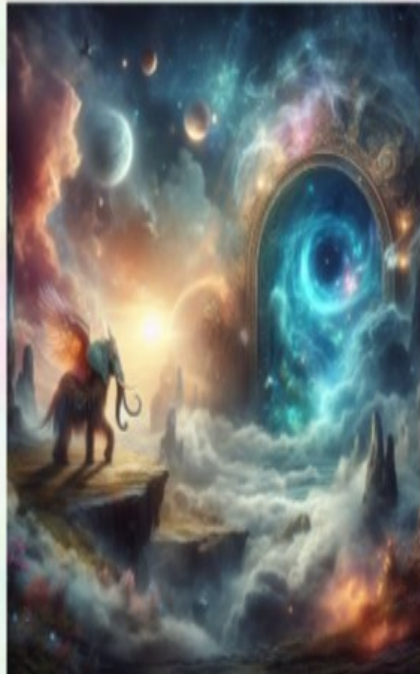
Fase 3: RECUSA AO CHAMADO

E foi então que lembraram do poço mágico e resolveram recorrer à inteligência e experiência milenar daquela Entidade. Depois de ouvir sobre suas aflições, o poço deu-lhes muitos conselhos e uma caixa de lápis mágicos coloridos, que quando chegasse a hora saberiam como usá-los. Cheios de confiança e "armados" com seu presente, tomaram a grande decisão: continuariam a Jornada para descobrir como o Storytelling estava sendo aplicado em uma sala de aula no final do século XXI.

Fase 4: ENCONTRO COM O MENTOR



Os escritores deixaram aflorar seus espíritos aventureiros e contornaram o guardião que era exatamente como tantas vezes foi visto e descrito na imaginação de Campbell.



CHRISTOPHER VOGLER (2007, P. 187)

"Quando acontece a aproximação do limiar, é possível que se encontrem seres que tentam bloquear o caminho. São os chamados Guardiões do Limiar."

JOSEPH CAMPBELL (2013, P. 82)

"Tendo as personificações do seu destino a ajudá-lo e a guiá-lo, o herói segue em sua aventura até chegar ao "guardião do limiar", na porta que leva à área da força ampliada."

Fase 5: A TRAVESSIA DO PRIMEIRO LIMIAR

Finalmente atravessaram o portal, e o portal era o portão da nova escola.

Olharam para o céu e viram alunos e tutores chegando com suas naves modernas, parecia mais um filme de ficção.

Viram árvores acinzentadas ... ou melhor, tudo era sem cor e triste.

Como tudo mudou tão de repente?
Cadê a beleza das cores?



Fase 6: PROVAS, ALIADOS E INIMIGOS

Apenas nós dois não venceremos essa batalha. A quem vamos nos aliar nesta aventura?

Caminhemos pela escola e peçamos ajuda para os professores e alguns alunos interessados.

JOSEPH CAMPBELL (2012, P. 102)

"O herói é auxiliado, de forma encoberta, pelo conselho, pelos amuletos e pelos agentes secretos do auxiliar sobrenatural que havia encontrado antes de penetrar nessa região."

CHRISTOPHER VOGLER (2007, P. 194)

"As primeiras impressões que o público tem do Mundo Especial devem apresentar um contraste drástico com o Mundo Comum."

Naquele instante perceberam que não teriam apenas aliados, mas também fariam alguns inimigos e obstáculos que dificultariam sua jornada.

Fase 7: APROXIMAÇÃO DA CAVERNA SECRETA

Foi quando avistaram um porta escura e que chegava a dar medo de tão assustadora. Foram se aproximando, aproximando e, por um momento, exitaram em entrar. Subitamente Vogler disse:

Meu caro amigo Campbell, para que possamos nos preparar para essa entrada, tomo a liberdade de dizer o que escrevi no meu livro.

CHRISTOPHER VOGLER (2007, P. 205)

"A Aproximação pode ser um tempo de maior reconhecimento e reunião de informações ou um período para vestir-se e se armar para a provação."

Fase 7: APROXIMAÇÃO DA CAVERNA SECRETA

Ouvindo aquelas palavras atentamente, Campbell resolveu cautelosamente aproximar-se da entrada e observar o que ali estava escrito.



Ao olhar para trás viu que Vogler estava com ele.

Bateram à porta... metros à sua frente estava o diretor. Figura cisuda, de terno e gravata, óculos abaixado, cara de poucos amigos e que parecia estar irritado, ou talvez só fosse irritado por natureza.

- SE QUEREM FALAR COMIGO, AGENDEM UM HORÁRIO PARA O PRÓXIMO MÊS. ESTOU OCUPADO!

Fase 8: A PROVAÇÃO

Me parece Vogler, que o desafio não vai ser saber se aplicam a metodologia, mas da resistência dos líderes às mudanças.

Não apenas isso Campbell, mas nossa grande prova será enfrentar a burocracia que permeia o sistema educacional.

Dirigiram-se ao pátio, fizeram novos amigos e juntos e cheios de coragem foram a uma sala de aula.

JOSEPH CAMPBELL (2013, P. 151)

"Quando o envoltório da consciência tiver sido aniquilado, ele se torna livre de todo temor, além do alcance da mudança. Eis o potencial libertador que se encontra dentro de todos nós, e que todos podem alcançar - através do heroísmo."

CHRISTOPHER VOGLER (2007, P. 236)

"Os gregos chamavam este momento de Provação de APOTEOSE, um estágio acima do entusiasmo, em que se tem apenas o deus dentro de si. Em um estado de apoteose você é deus."

Fase 8: A PROVAÇÃO

Com seus corações cheios de alegria perceberam que a Metodologia Ativa Storytelling - Jornada do Herói estava sendo aplicada! Mas, ainda assim, parecia "feia" e desmotivante.

CHRISTOPHER VOGLER (2007, P. 239)

"Nós, Buscadores, olhamos uns para os outros com sorrisos cada vez maiores. Ganhamos o direito de ser chamados de heróis."

JOSEPH CAMPBELL (2013, P. 177)

"A agoniada ultrapassagem das limitações pessoais é a agonia do crescimento espiritual. A arte, a literatura, o mito, o culto, a filosofia e as disciplinas ascéticas são instrumentos destinados a auxiliar o indivíduo a ultrapassar os horizontes que o limitam e a alcançar esferas de percepção em permanente crescimento."

Fase 9: A RECOMPENSA

Estranho! Me sinto feliz e ao mesmo tempo triste com uma Jornada do Herói tão acinzentada.

Tenho uma ideia! Vamos usar a caixa de lápis mágicos que o Mentor nos deu.

E assim, abriram a caixa mágica, pegaram alguns lápis, distribuíram aos alunos, professores e amigos e tudo foi tomando vida.

Os corações antes tristes, foram se alegrando e aos poucos, a alegria e a cor tomaram conta daquela sala de aula.

Fase 9: A RECOMPENSA

Caro Vogler, podemos ficar aqui para passar e absorver mais experiências desta juventude?

CHRISTOPHER VOGLER (2007, p. 253)

"Assim que as lições e as Recompensas da grande Provação foram celebradas e absorvidas, os heróis enfrentam uma escolha: permanecer no Mundo Especial ou iniciar a jornada de volta para o Mundo Comum."

Despediram-se dos novos amigos criados e foram em direção ao portal.

JOSEPH CAMPBELL (2013, p. 195)

"Terminada a busca do herói, por meio da penetração da fonte, ou por intermédio da graça de alguma personificação masculina ou feminina, humana ou animal, o aventureiro deve ainda retornar com o seu troféu transmutador da vida."

Seria perfeito Campbell, mas você precisa pensar que lá, deitados na nossa rede, podemos ensinar muito no Mundo Esquisito.

Fase 10: O CAMINHO DE VOLTA

Fase 10: O CAMINHO DE VOLTA

Mas ao chegarem no pátio deram de cara com o Sr. Diretor Sem Tempo que os abordou.

-Ora, Ora, quem encontrei aqui? Onde pensam que vão?

-Não se preocupe, estamos indo embora!

-Embora? Não sem antes resolver o problema criado com as cores. Os alunos estão questionando o porquê de alguns lugares terem tanta cor e outros nada...

Fase 11: A RESSURREIÇÃO

Vamos fugir e tentar driblar o Diretor? É nossa única saída!

Espalhe os lápis, rápido! Ajudem amigos...

Não, espere! Vamos colorir todas as coisas desta escola.

Todos estão ajudando e tornando esta escola ainda mais alegre!!!!

JOSEPH CAMPBELL (2013, P. 199)

"A fuga é um episódio favorito do conto folclórico, no qual é desenvolvida sob muitas formas vívidas."

CHRISTOPHER VOGLER (2007, P. 253)

"Os heróis precisam passar pela purgação e purificação finais antes de voltar ao Mundo Comum. Mais uma vez, devem sofrer transformações."

Fase 11: A RESSURREIÇÃO

Passaram pelo portão e quando perceberam estavam de volta ao seu Mundo Esquisito.

Ficaram extasiados ao perceberem que muitas crianças e adolescentes estava ali esperando e sem perder tempo, começaram a contar sua aventura e compartilhar seus conhecimentos, deitados na rede.

Fase 12: O RETORNO COM O ELIXIR

JOSEPH CAMPBELL (2013, P. 213)

"E seu retorno é descrito como uma volta do além."

CHRISTOPHER VOGLER (2007, P. 284)

"Uma história é como um tecido no qual a vida dos personagens é entrelaçada num desenho coerente. As tramas do enredo são amarradas para criar conflito e tensão e, em geral, é bom liberar a tensão e resolver os conflitos desatando esses nós."



O tempo passa tão rápido, cada momento uma transformação!

Obrigado por estar aqui comigo, meu velho amigo!

Fase 12: O RETORNO COM O ELIXIR

4. OFICINA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES COM MAS – JH NAS DIVERSAS ÁREAS DE CONHECIMENTO

Tudo começa quando fui desafiada a participar da seleção de mestrado. Eram outros tempos e a Universidade outra. Logo pensei: ninguém me desafia desta forma, vou mostrar que tenho capacidade. Em uma tarde de sábado de verão, em meio a dezenas de outros candidatos participei de uma prova específica de Matemática, que mais parecia um vestibular. Os dias passaram e o resultado: fui aprovada. Passados uns 6 meses percebi que aquele processo frio e calculista (literalmente) não era adequado para mim. Tranquei minha matrícula e segui minha vida. De repente fui desafiada novamente! Mas agora para participar como aluna externa de outra Universidade, ainda melhor. Não tive dúvidas, aceitei e iniciei estudos em alguns grupos de pesquisa e eis que consigo a vaga como aluna regular. Foi um sonho, inicialmente não meu, mas depois sim, onde me encontrei e percebi que ali é o meu lugar.

Decidir o que pesquisar foi tranquilo! Em um trabalho com o orientador, tudo ficou delineado. Agora era só começar. Mas a dúvida sempre faz parte das mudanças, será que eu teria capacidade para desenvolver um trabalho com tanta competência? O medo de desapontar sempre esteve presente.

Por diversas vezes pensei que talvez seria melhor deixar a oportunidade para um indivíduo que se encaixasse melhor naquele perfil, que fosse mais novo ou mais velho, mais experiente ou menos, mais rápido ou menos... enfim, tudo apontava apenas para os desafios e dificuldades.

Foi quando tive a ajuda do meu Mentor. Na primeira orientação, percebi que precisava de conselhos do “meu” professor, mais que professor, meu experiente orientador. E prontamente compartilhou seus conhecimentos, entregou-me livros que puderam fazer com que eu renovasse minhas esperanças e continuasse minha jornada.

A primeira vez que participei presencialmente da prototipagem de uma aluna, percebi que para mim a porta da universidade era mais do que um simples entrar e sair de pessoas, era ali que poderia me encontrar e sanar minhas expectativas. Naquele mesmo lugar, físico ou simplesmente online, eu poderia testar minha teoria de que qualquer pessoa, com um pouco mais ou menos de dificuldade poderia escrever suas próprias narrativas e aplicar em suas salas de aula, plantando assim uma semente em cada um e sendo agente de proliferação da encantadora metodologia. Um sonho ainda um pouco distante, mas possível.

Quando iniciei minha jornada a caminho do *Storytelling*, percebi que nem todos os colegas e amigos estariam de fato na condição de amigo, alguns diziam que nunca ia acontecer, pois “é impossível aplicar todas as fases do *Storytelling* em uma única narrativa” ou que seria muito trabalhoso. Por outro lado, tive grandes aliados que se prontificaram a testar a metodologia junto a mim e mais do que isso, estariam ali para qualquer prova que viesse.

Resolvi começar. Escrevi com alguma dificuldade uma primeira história e apliquei na turma que leciono, na época de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, eles ficaram envolvidos e participaram ativamente. Pronto, sou capaz!

Testar apenas uma vez era pouco, sabia que haveria dificuldades, mas ainda assim continuei. Fiz narrativas para o Ensino Médio e fiquei muito feliz ao ser convidada para participar da Semana da Matemática em uma Universidade do Paraná, ensinar às pessoas como escrever e aplicar seus *Storytelling*, era o máximo. Na sequência participei em uma rede pública municipal, para muitos professores que estavam ali simplesmente porque queriam ser professores mais atualizados e dinâmicos. Mas o ápice da realização pessoal, foi quando contei a melhor das histórias criadas, lembro-me do título: Os números de Mila, foi para minha turma de crianças de 5 anos, e foi fantástico. Ao se escrever uma história exclusiva para alunos, não importa a idade, ela se torna inesquecível, pois ele é a aprendizagem viva.

Minha maior recompensa ao aplicar a MAS – JH é perceber que mesmo com as limitações de estrutura das escolas, de recursos tecnológicos, entre outros, os alunos se mostram interessados e quando notam que toda a trama se parece com a dele e que nela tem o estudo que antes estava apenas nos livros e cadernos, ficam agradavelmente espantados e querem cada vez mais participar.

Ao voltar para a minha casa depois de aplicar a metodologia, sempre penso em como melhorar e tornar cada vez mais denso e mobilizador aquele momento, que antes poderia ser apenas uma simples aula tradicional. Os alunos que não conseguem se entregar completamente são o grande desafio, é deles que preciso cuidar e mobilizar propondo melhorias nas histórias todo o tempo.

Mas o maior dos desafios estava por vir. Aplicar a metodologia em forma de oficina de formação continuada em mestrados e que estavam se tornando especialistas em Metodologias Ativas, certamente não seria uma função fácil. Muitos ensaios foram feitos, muitas reuniões com colegas que seriam *Stakeholders*, dúvidas, críticas e elogios, tudo valia naquele momento. Finalmente o grande dia chegou! Quase tudo deu certo na aplicação e as dificuldades ficaram por conta do conhecimento que ali adquiri.

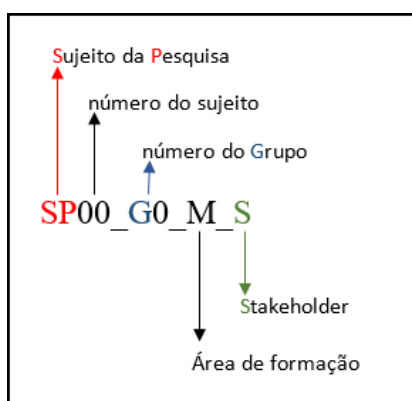
Quando me deitei naquela noite, percebi que mais do que qualquer outro participante que ali estava, o maior ganho foi o meu. Hoje me sinto segura e cada vez mais determinada a fazer a diferença, especialmente na vida do aluno que já estava desiludido e sem esperança de encontrar no estudo uma perspectiva de progresso.

Ao ler a história acima que conta um pouco da jornada da oficina deste produto, pode-se perceber que tal qual a Jornada do Herói que é composta de 12 fases, aqui foi representada e escrita em 12 parágrafos, sendo cada parágrafo uma fase. A vida de todas as pessoas é feita de jornadas e que podem ser transpostas e suavizadas depois do conhecimento desta metodologia.

5. UMA EXPERIÊNCIA REAL E OS FRUTOS COLHIDOS: ALGUMAS JORNADAS EM DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO REGISTRADAS NA OFICINA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES COM MAS – JH

Para preservar o anonimato dos participantes da oficina, foram codificados os sujeitos, conforme descrito na figura 01, ficando assim: designações de dois algarismos para cada um dos participantes, variando de 01 a 27; G1 a G6 para os grupos; quanto à área de atuação: Letras (L); Matemática (M), Ciências Humanas (H); Ciências da Natureza (N) e Pedagogia (G); Sujeito da pesquisa (SP) e *Stakeholder* (S). Os códigos foram compostos das seguintes maneiras, conforme a Figura 1:

Figura 1 - Exemplificação da atividade profissional dos sujeitos da pesquisa



Fonte: Autoria própria (2024)

Uma consideração importante diz respeito ao tempo que as equipes tiveram para concluir a última etapa da Oficina. Este prazo foi de, aproximadamente, três (3) horas. Durante esse período, as equipes deveriam se organizar e no arquivo compartilhado pelo *Stakeholder* deveriam introduzir a história que discutiram e, em muitos casos, escrita durante a semana. Quando faltava uma hora para o encerramento da oficina, o *Storytelling* de cada grupo deveria ser lido. Para enriquecer este produto, será apresentado o arquivo onde os participantes puderam se orientar para a escrita das suas narrativas.

SUGESTÕES:

1. Acesse o aplicativo Book Creator e entre com seu gmail: <https://bookcreator.com/>
2. Defina seus objetivos de forma clara antes de criar seu Storytelling.
3. Imagine a história se colocando no lugar do ouvinte, inclusive com o preparo e arrumação do local da história.
4. Com as fases em mãos inicie sua história tentando não pular nenhuma delas.
5. Para esta oficina utilize as páginas em branco para escrever e ilustrar, se necessário adicione novas páginas.
6. No final, volte e releia para ver se tem início, meio e fim.
7. Ilustre sua história.

Metodologia Ativa Storytelling



CRIE SUA MELHOR HISTÓRIA

1. **O MUNDO COMUM:** O PERSONAGEM É APRESENTADO AO PÚBLICO, NO MUNDO MONÓTONO QUE VIVE, PARA QUE DEPOIS SE POSSA CONTRASTAR COM UM MUNDO DE AVENTURAS.

1º ATO

2. **CHAMADO À AVENTURA:** O HERÓI É CHAMADO À AVENTURA DEIXANDO O MUNDO COMUM. AQUI SE ESTABELECE AS REGRAS E DEIXA CLARO O(S) OBJETIVO(S) DO HERÓI. UMA VEZ ACEITO O CONVITE NÃO SE PODE VOLTAR ATRÁS.

1º ATO

3. RECLUSA AO CHAMADO: ESTA FASE REPRESENTA O MEDO, O HERÓI AINDA PENSA EM DESISTIR DIANTE DAS DIFICULDADES. ELE PRECISA DE CONSELHOS DE ALGUÉM OU ALGO MAIS EXPERIENTE, COMO POR EXEMPLO O CONHECIMENTO DE UM MENTOR.

4. ENCONTRO COM O MENTOR: A FUNÇÃO DO MENTOR É PREPARAR O HERÓI PARA OS DESAFIOS DO DESCONHECIDO. ELE PODE DAR CONSELHOS, ORIENTAÇÃO OU EQUIPAMENTOS MÁGICOS.

1º ATO

2º ATO

5. **TRAVESSIA DO PRIMEIRO LIMIAR:** O HERÓI FINALMENTE SE COMPROMETE COM A AVENTURA, É O MOMENTO QUE TUDO COMEÇA E ELE DESCOBRE QUE POSSUI UM DIFERENCIAL, COMO POR EXEMPLO, SUPER HABILIDADES OU DETERMINADO CONHECIMENTO OU ALGO QUE O DIFERENCIA DO MUNDO COMUM.

2º ATO

6. **PROVAS, ALIADOS E INIMIGOS:** O HERÓI NATURALMENTE ENCONTRA NOVOS DESAFIOS E PROVAS, FAZ ALIADOS E INIMIGOS E COMEÇA A APRENDER AS REGRAS DO MUNDO DAS AVENTURAS.

2º ATO

7. APROXIMAÇÃO DA CAVERNA SECRETA: NESTE MOMENTO ESTRATÉGICO DA HISTÓRIA, NOSSO HERÓI SE DEPARA COM O OBJETO DA MISSÃO. EM GERAL ESTE É O LOCAL MAIS PERIGOSO E DESAFIADOR, ALI PODE ESTAR O QUARTEL-GENERAL DO INIMIGO OU O OBJETIVO DA MISSÃO.

3º ATO

8. A PROVAÇÃO: É UM MOMENTO SOMBRIO; O DESTINO DO HERÓI ATINGE O FUNDO DO POÇO. PARA SUPERAR ESTE DESAFIO O HERÓI DEVE REUNIR TODA SUA FORÇA E CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS.

3º ATO

9. **RECOMPENSA:** O HERÓI FINALMENTE ADQUIRI A RECOMPENSA QUE TALVEZ POSSA SER UMA ARMA ESPECIAL, COMO UMA ESPADA MÁGICA, OU UM SÍMBOLO, COMO O GRAAL, OU AINDA UM ELIXIR QUE POSSA CURAR A TERRA FERIDA, OU ATÉ UM GRANDE CONHECIMENTO.

10. **O CAMINHO DE VOLTA:** O HERÓI COMEÇA A LIDAR COM AS CONSEQUÊNCIAS DE ENFRENTAR AS FORÇAS OBSCURAS, SENDO MARCADO PELA REFLEXÃO E SENSÇÃO DE QUE A MISSÃO FOI CUMPRIDA E DEVE RETORNAR AO MUNDO COMUM.

3º ATO

4º ATO

11. **RESSURREIÇÃO:** ESTE É O CLÍMAX DA HISTÓRIA, ONDE O INIMIGO RESSURGE; NESTE MOMENTO A AMEAÇA DEIXA DE SER APENAS PARA O HERÓI E PASSA PARA TODA A COMUNIDADE À SUA VOLTA. NESTA FASE PODE-SE ABRIR DUAS OPÇÕES: O HERÓI DERROTA DEFINITIVAMENTE O INIMIGO OU É DERROTADO, ABRINDO A POSSIBILIDADE DE UMA CONTINUAÇÃO PARA O MESMO ASSUNTO.

4º ATO

12. **O RETORNO COM O ELIXIR:** O HERÓI VOLTA AO MUNDO COMUM, MAS SUA JORNADA NÃO TERIA SENTIDO SE ELE NÃO TROUXESSE CONSIGO ALGUM ELIXIR, SE MOSTRA DIFERENTE E O PORTADOR DA RECOMPENSA PROPOSTA INICIALMENTE.

4º ATO

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao conceber a Oficina para formação de professores com MAS – JH nas diversas áreas de conhecimento em variados eixos, nosso objetivo primordial foi auxiliar os professores com o desenvolvimento e aplicação de uma metodologia que possa mobilizar e tornar o estudante o centro da aprendizagem, buscando assim a sua autonomia na construção do seu conhecimento e com a Oficina e os frutos colhidos com esta experiência real evidentes nas três jornadas apresentadas em diferentes áreas (Matemática, Pedagogia e Ciências Humanas) e que existe a viabilidade de implementação desta metodologia.

A vida é essencialmente narrativa, mas quando se trata de empregar narrativas com propósitos específicos, muitas vezes, pode parecer desafiador por uma série de razões. No entanto, é exatamente nessas situações que percebemos que o uso dessa metodologia não é apenas gratificante, mas também, compensador. Torna-se mais simples escrever quando se tem um propósito e seguir as fases da Jornada do Herói faz com que a história apresente início, meio e fim, deixando-a clara e atingindo seus objetivos.

Uma das principais vantagens dessa abordagem é sua flexibilidade, que permite a integração de recursos lúdicos, jogos e uma variedade de atividades durante a narrativa. Isso não só mantém os estudantes engajados, mas os desafia a resolver os problemas apresentados. Além disso, a capacidade de definir objetivos claros, adaptando-se ao ambiente da sala de aula e às características individuais dos alunos, torna a narrativa memorável e impactante.

A olhos nus, pode-se perceber que o interesse e a mobilização dos participantes estavam intrínsecos em todos os momentos da oficina e em todas as fases da MAS – JH, houve discussão e participação não só quanto aos temas, mas também, quanto à criação do S-JH e durante a apresentação e leitura das narrativas houve momentos acalorados e ao mesmo tempo de bastante empatia. Desta maneira, tornou-se bastante gratificante o desenvolvimento desta pesquisa e acredito que tenha sido alcançado o objetivo dela.

Para finalizar fica o convite para que, você que dedicou seu tempo para conhecer este produto, possa utilizar a Metodologia Ativa *Storytelling* em contexto de ensino ou de gestão educacional, conforme a sua área como profissional da educação. Que tenhamos muitas Jornadas de heróis para serem construídas e contadas.

REFERÊNCIAS

CAMPBELL, Joseph. O herói de mil faces. Tradução: Adail Ubirajara Sobral. 14. reimpr. São Paulo: Pensamento, 2013.

LOPES, Daniel. A Jornada do Leitor – Como tornar-se um leitor estratégico. 1. ed. fev. 2024. Campinas: CEDET, 2024.

MORAN, José; BACICH, Lilian. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

VOGLER, Chistopher. **A jornada do escritor** - estrutura mítica do escritor. 3. ed. 8. reimp. São Paulo: Alephh, 2015.